

Alberto Caeiro

**XXVI — Às vezes, em dias de luz perfeita e exacta,**

XXVI

Às vezes, em dias de luz perfeita e exacta,  
Em que as coisas têm toda a realidade que podem ter,  
Pergunto a mim próprio devagar  
Porque sequer atribuo eu  
Beleza às coisas.

Uma flor acaso tem beleza?  
Tem beleza acaso um fruto?  
Não: têm cor e forma  
E existência apenas.  
A beleza é o nome de qualquer coisa que não existe  
Que eu dou às coisas em troca do agrado que me dão.  
Não significa nada.  
Então porque digo eu das coisas: são belas?

Sim, mesmo a mim, que vivo só de viver,  
Invisíveis, vêm ter comigo as mentiras dos homens  
Perante as coisas,  
Perante as coisas que simplesmente existem.

Que difícil ser próprio e não ver senão o visível!

11-3-1914

“O Guardador de Rebanhos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993): 51.

“O Guardador de Rebanhos”. 1ª publ. in **Athena**, nº 4. Lisboa: Jan. 1925.